Anno XXV. Sexta-feira 9 de Novembro de 1849. N. 251.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. S. Zacarias. Aud. do J. dos orf. e m. 1. v.
6 Terç. S. Severo. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
7 Quart. S. Florencio. Aud. do J. da 2. v. do civ.
8 Quint. S. Severiano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
9 Sext. S. Theodoro. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
10 Sab. S. André Avellino. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
11 Dom. O Patrocinio de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 8 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 27 ¼ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	30$000	a	30$500
Moedas de 6$400 velhas..	17$000	a	17$100
» de 6$400 novas..	16$500	a	16$700
» de 4$000.........	9$500	a	9$600
Prata.—Patacões brasileiros.. ...	1$840	a	1$860
Pesos columnarios.......	1$840	a	1$860
Ditos mexicanos........	1$880	a	1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 637. -- DE 27 DE SETEMBRO DE 1849.

Regulamento interno da administração do correio da capital, de suas agencias e das da provincia do Rio-de-Janeiro.

Continuação do n. 250.

CAPITULO III.

Da conferencia, numeração e porte das cartas e mais papeis vindos de paizes estrangeiros.

Artigo 59. A secção ou secções incumbidas do aviamento desta correspondencia principiará a conta-la e portea-la no mais breve tempo possivel.

Art. 60. As cartas singelas ou de peso até 4/8, não serão pesadas senão quando houver duvida se excedem a este peso.

Para verificar se excede ou não ao dito peso, serão examinadas por 2 empregados, um depois do outro.

Art. 61. Nas cartas de que trata o artigo antecedente, que não he necessario pesar, não será lançado o porte; devendo entender-se que a falta de porteamento indica ser o valor das carimbadas nos correios estrangeiros de 120 réis, e das não carimbadas ou avulsas de 150 réis.

Art. 62. Todavia serão porteadas, como até agora se tem praticado, as cartas e mais papeis do artigo antecedente, vindas da Europa em paquetes inglezes.

O mesmo se praticará com todas as cartas e mais papeis de porte seja qual fôr o seu volume, quando tiverem de ser remettidas para outros correios.

Art. 63. As outras cartas serão pesadas e porteadas. As que pertencerem a uma só pessoa serão emmassadas e atadas á parte, e se escreverá no verso do sobrescripto de uma dellas com tinta vermelha o numero de cartas e jornaes que contém o massete, e a importancia della:

V. g. -- 4 cartas 600
2 jornaes 40

640

Artigo 64. Haverá até quatro balanças portateis no lugar da casa que fôr mais proprio para este serviço, que será feito com a maior regularidade e exactidão possivel.

Art. 65. Posta a carta na balança, ainda que pese menos de 6/8, se pesar mais de 4/8, lhe será sempre posto o porte como se as tivesse; e, passando deste peso, ainda que não chegue a ter 8/8, sempre lhe sera posto o porte correspondente a 8/8 como se realmente as pesasse, e assim progressivamente se observará esta mesma ordem e regra em todas as cartas de maior peso.

Art. 66. Os portes das cartas e mais papeis vindos dos paizes estrangeiros serão pagos em moéda.

Art. 67. Os 30 réis de porte das cartas não carimbadas ou avulsas, alem do de 120 réis, serão destinados a gratificar só aos commandantes das embarcações que as entregarem aos agentes do mar, ou aos empregados da alfandega que as fôrem visitar.

Quando os commandantes ou renunciem a esta gratificação, ou a não procurem antes da sahida do porto, reverterá ella em beneficio da fazenda publica. (Art. 228 do regulamento.)

Art. 68. Quando por qualquer motivo os commandantes não entregarem as cartas e mais papeis ao agente do mar, ou aos empregados da alfandega, farão saber ao correio que tem cartas de porte a seu bordo, afim de que o correio as mande la buscar.

Art. 69. Porteada que seja a correspondencia dos assignantes, e posta em ordem alphabetica, será numerada e distribuida por districtos, como se pratica com a recebida de differentes pontos do imperio, na forma do art. 52.

A correspondencia dos não assignantes, depois de numerada e distribuida por districtos, será remettida á thesouraria, e entregue pelo thesoureiro aos carteiros, como prescreve o artigo 99, e no caso do art 84.

(*Continua.*)

EXTERIOR.

CARTA DE LUIZ NAPOLEÃO AO CORONEL NEY ACERCA DOS NEGOCIOS DE ROMA.

« *Paris*, 18 *de agosto*.

« Meu charo Ney.

« A republica franceza não enviou um exercito a Roma para ab fa alli a liberdade italiana; mas pelo contrario para regula-la, preservando-a de seus proprios excessos, e para dar-lhe uma base solida, restaurando ao throno pontificio o principe que primeiro que todos se pôz corajosamente á frente de todas as refórmas uteis.

« Sei com magoa que a intenção benevola do padre santo, como tambem a nossa propria acção permanecem estereis em presença de paixões e influencias hostis que querem dar por base á restauração do papa a proscripção e a tyrannia. Diga de minha parte ao general que em nenhum caso deverá permittir que á sombra da bandeira tricolor se commetta nenhum acto que possa desnaturar o caracter de nossa intervenção. Eis-aqui como resumo o podêr temporal do papa: *Amnistia geral, secularisação da administração, codigo Napoleão e governo liberal.*

« Lendo a proclamação dos tres cardeaes, fiquei summamente indignado, por vêr que não faziam menção, nem da França, nem dos soffrimentos de seus bravos soldados. Todo o insulto feito á nossa bandeira, ou ao nosso uniforme me fere directamente no coração. Recommende ao general que faça constar que, se a França não vende seus serviços, pelo menos exige que lhe agradeçam seus sacrificios e sua intervenção.

« Quando nossos exercitos fizeram outr'ora o gyro da Europa deixaram por toda a parte, como signal de sûa passagem, a destruição dos abusos da feudalidade e os germens da liberdade. Não se dirá, portanto, que em 1849 um exercito francez obrou em outro sentido e produzio outros resultados.

« Peça ao general que agradeça em meu nome ao exercito a sua nobre conducta, e diga-lhe tambem que espero que elle fará com que o mesmo exercito passe immediatamente a ser tratado como merece sê-lo. Nada deve ser poupado para estabelecer convenientemente as nossas tropas.

« Aproveito a occasião, meu charo Ney, para renovar-lhe os protestos de minha sincera amizade.

« *Luiz Napoleão Bonaparte.* »

IMPRESSA'O QUE A CARTA ACIMA FEZ EM ROMA.

Roma -- de setembro.

« A carta de Luiz Napoleão tem produzido aqui muita sensação, porque he considerada como uma resposta peremptoria a todas as accusações calumniosas que, crescendo de dia em dia, e tornando o governo francez complice nas faltas commettidas pela commissão pontificia, apresentavam nossa expedição como tendo tido por fim a restauração do antigo regimen, tão odioso á toda a população romana. Este desmentido solemne, dado a exprobrações extremamente injustas, tem tido em resultado destruir uma irritação injustissima contra a politica da França. Em Gaeta esta mesma carta causou um assombro tal, que a principio pareceu lançar o padre santo em uma grande irresolução.

« Foi a 28 de agosto que o papa teve conhecimento della pelo intermedio de um dos tres cardeaes da commissão, o qual obteve de um official francez uma copia da mesma, a qual o cardeal secretario de estado Antonelli se encarregou de remetter ao soberano pontifice. Tendo-a lido, Pio IX cruzou os braços, levantou os olhos para o céo, e, passados alguns instantes nesta postura, a entregou depois ao cardeal Antonelli, sem proferir uma só palavra.

« Este cardeal, julgando que não devia retirar-se antes que o papa tivesse expressado a sua vontade, consultou-o acerca das instrucções que devia remetter ao nuncio apostolico em Paris; mas o soberano pontifice não quiz tomar nenhuma decisão, sem ouvir primeiro o concelho collectivo dos cardeaes, os quaes fôram portanto immediatamente convocados para deliberarem sobre a attitude que convinha fôsse tomada a respeito da carta do presidente da republica franceza.

« Os cardeaes fôram unanimes em declarar que a côrte pontificia devia obrar como se ignorasse inteiramente a existencia da carta de Luiz Napoleão. Na opinião delles, esta carta despida de todo o caracter politico era simplesmente uma missiva confidencial dirigida pelo presidente da republica ao seu ajudante de ordens, e de nenhuma sorte uma *nota escripta* ou *verbal* como as que costumam ser dirigidas nas correspondencias officiaes ou verbaes de governo a governo.

« O papa approvou o parecer dos cardeaes e o secretario de estado foi encarregado de prevenir o nuncio apostolico em Paris, que em suas entrevistas com os membros do gabinete francez, ou com o presidente da republica, se abstivesse de fazer a menor allusão a carta de Luiz Napoleão. »

(*Correspondencia do Constitucionel.*)

JUIZO DA IMPRENSA FRANCEZA E INGLEZA ACERCA DA CARTA ACIMA.

« Mr. Luiz Bonaparte, dando aos seus precedentes o mais glorioso desmentido, não tinha commettido desde 10 de dezembro e mesmo desde 25 de fevereiro de 1848 uma só falta politica. Sua conducta excitava a admiração do mundo, e justificava sua fortuna. Um grande acto sobre tudo lhe era devido. A expedição de Roma, sustentada com perseverança e audacia, e cercada de successo, o collocava á frente dos mais energicos e mais intelligentes defensores da ordem social. Destruindo, não obstante o grande numero de seus complices, os malfeitores que tinham podido lisongear-se de abolir o papado por um ataque repentino e por uma punhalada, --restaurando o papa, Mr. Bonaparte mantinha a chave da abobada do edificio europeu, e abria para si proprio um immenso futuro de gloria. Este futuro elle o fecha hoje. Aquelles que teem sido tentados de crer nos destinos de Mr. Luiz Bonaparte e que tem esperado delle alguma cousa em prol da França e da sociedade, façam o que agora fazemos: Renunciem a este sonho!

« O que ha na carta do presidente datada do Eliseu, mas que parece ter sido escripta em Straburgo, ou em Bolonha, he uma mudança completa de politica, he uma volta aos projectos da constituinte, contra os quaes o proprio Mr. Bonaparte tão nobremente protestou na famosa carta que escreveu ao general Oudinot;- he um primeiro penhor, porém penhor definitivo, dado pelo eleito de 10 de dezembro ao espirito revolucionario;--he finalmente uma declaração de guerra ao podêr temporal do soberano pontifice.

« Vemos armar-se a tormenta, e não podemos dizê-lo sem terror, mas dizemo-lo sem inquietação sobre o seu resultado definitivo, vemos o céo denegrir-se. Ha muito tempo que não temos mais esperanças que perder, e estamos habituados a ver desvanecerem-se os sonhos que o espirito do homem não póde deixar de forjar nesses curtos intervallos em que a tempestade parece tomar fôrças para podêr roncar mais fortemente. Sempre nos pareceu bem admiravel que esse *Augustulo involto pelo acaso no berço com um pedaço de purpura* podesse satisfazer a esperança da sociedade. Era sem rasão que ella esperava nelle, elle lhe faltará logo, mas a justiça de Deos terá o seu curso e sua obra não perecerá. Viva Pio IX, principe e pastor das almas! Deos o conduzirá pela mão á cidade eterna, para confusão da fôrça brutal e da sabedoria impia. Quér em Roma, quér no exilio, consagremo-lhe nossos respeitos, nosso amor e nossa vida! »

(*Univers.*)

« A sorte está lançada: he preciso ou que a França condemne altamente o presidente da republica, ou que apoie suas palavras. Não recriminemos mais: a fórma pela qual este grave incidente se ha produzido não he mais estranha, nem sobretudo mais contraria ás prescripções constitucionaes do que os preliminares deste mesmo incidente. A assembléa legislativa condemnou ja estes factos. Tomemo-los como consummados; pois sómente por um acaso, e pela primeira vez, elles se resumem em um programma conforme aos interesses e a honra da França.

« Os negocios da Italia, ao nosso ver, acham-se reduzidos ao seguinte ponto. A França, pelo orgão do presidente da republica e com a approvação implicita e explicita de seus ministros, formulou claramente o seu ultimatum.

« Amnistia geral, secularisação da administração, codigo Napoleão e governo liberal.

« Não se trata mais que de pôr este programma a votos, por assim dizer.--Basta de supplicios, basta de miserias! Os partidos não teem mais que votar.

«Por nossa parte approvamos francamente o programma e votamos por elle.

«Hoje, de uma extremidade da França até a outra extremidade, sómente estas palavras serão ouvidas: « O presidente, e os ministros da republica teem dado a conhecer claramente o que querem; os ministros dissidentes portanto que se retirem, os partidos dissidentes que se expliquem.»

(*Siecle.*)

A attitude tomada por Luiz Napoleão he digna, e suas instrucções concordam com o espirito de uma justa intervenção. Nossa opinião he sempre a mesma a respeito da origem e marcha do sitio de Roma. He impossivel não considerar esta medida como subjeita a critica; mas, tomando as cousas taes como ellas são, a politica annunciada he precisamente a que poderá melhor manter a honra da França, e assegurar a felicidade e tranquillidade de Roma.»

(*Morning--Post.*)

« A submissão de Roma he um problema que provavelmente embaraçará muito tempo ainda o governo francez

« De dia em dia torna-se mais evidente que o governo pontificio he incorrigivel, e que se o exercito francez, permanecer em Roma, será preciso ou que seja o instrumento da tyrannia a mais estupida e mais revoltante, ou que se ponha em luta continua com o proprio governo que ella restabeleceu e tem sustentado com suas bayonetas. Porém, se o exercito francez se retirar, será substituido immediatamente por um exercito austriaco, o qual será mais docil ás ordens da tyrannia pontificia, e neste caso a França terá precisamente levado as cousas a uma solução que, ao nosso ver, queria tornar impossivel, occupando de uma maneira tão irregular e tão injusta a cidade eterna. He claro que, a medida que as armas da Austria tem obtido successos, a côrte pontificia se teem tornado mais exigente, e este facto prova qual o apoio com que o papa e seus cardeaes contam; mas a carta do principe Luiz Napoleão ao coronel Ney prova que a tendencia para apartar a França não tem escapado a suas suspeitosas desconfianças. Se a primeira das condições contidas na carta do presidente fosse cumprida, o governo francez poderia com justo titulo gloriar-se de ser o amigo e até o bemfeitor do povo romano

« Uma amnistia geral restituiria á patria uma multidão de exilados desgraçados. Se a administração passasse para as mãos dos seculares, os funccionarios publicos seriam mais honrados, porque seriam submettidos a uma responsabilidade que não póde ser imposta a ecclesiasticos.

« A adopção do codigo Napoleão extinguiria a abominavel inquisição, e arrastraria a suppressão de todos os tribunaes ecclesiasticos que exercem jurisdicção criminal. Com estas tres refórmas, a quarta, a qual consiste em uma fórma liberal de governo, se tornaria assás indifferente.

« As fórmas de governo são estabelecidas para garantir a sábia administração da bôas leis; mas, se se conseguir este fim por outro meio, a fórma de governo tem pouca importancia.

« Brevemente a questão será saber quem deverá ceder, se a França, se o papa. Se a França ceder, sua submissão será, com rasão, attribuida ao medo da Austria, e não seria difficil calcular a duração de um governo francez que fôsse uma vez tachado de covardia. »

(*Standart.*)

« A imprensa ingleza continua a commentar a carta do presidente da republica ao coronel Ney, e observa-se que as gazetas de todas as côres e de todos os partidos concordam em reconhecer que esta carta he um facto decisivo. Umas, bem como o *Daily-News* e o *Morning-Herald*, exprimem o pezar de que ella não tivesse sido dirigida ao general Oudinot antes do ataque de Roma. A argumentação destas duas gazetas póde resumir-se assim: « Por que não dissestes ao triumvirato republicano o que dizeis ao triumvirato dos cardeaes? Avellini, Saffi e Mazzini teriam feito tudo o que exigis e não haveis de obter senão pela fôrça, se he que o obtiverdes. A republica ja tinha realisado o que ha de mais essencial em vossas exigencias, e o que quereis hoje levantar, vós mesmos o abatestes outr'ora. » Comprehende-se tudo quanto he possivel que se diga, sahindo assim da politica actual para lançar-se na retrospectiva. Quando faltas teem sido commettidas e ellas são reconhecidas, trata-se de procurar repara-las e não de discorrer sobre os meios que teriam devido ser empregados para evita-las. »

(*Journal du-Havre.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 27 *de outubro de* 1849.

A commoda industria de falsificar moéda-papel ainda continua (e parece continuará) a ser exercida entre nós com admiravel desembaraço! Nem ha meio mais facil e melhor de enriquecer-se da noite para o dia, correndo-se apenas o risco de ir-se á cadeia por alguns dias, e tendo-se a certeza de ser absolvido pelo jury, como tem acontecido!.... No dia 22 do corrente descobrio a policia um novo introductor de notas falsas de mil réis e dous mil réis de estampa encarnada.

« Procedendo a diligencias e averigoações, diz o *Jornal do Commercio*, veio (a policia) ao conhecimento de que Antonio Firmo Rodrigues Monteiro, guarda-livros do Sr. Joaquim Francisco Rodrigues da Silva, morador na rua Direita, n. 163, estava implicado nesse crime, pois que algumas pessoas que tinham daquellas notas declararam tê-las recebido delle em pagamento de contas. Preso esse individuo e conduzido á policia, negou a principio o crime que havia commettido; mas, vendo depois que todas as pessoas encontradas com taes notas affirmavam ser elle quem lh'as tinha dado, confessou ser isso verdade, acrescentando havê-las recebido para passar de certa pessoa. Fôram presos tambem Domingos Caetano da Silva e José Ferreira Magalhães por haverem contra elles fundadas suspeitas de complicidade no mesmo crime. Todos estão á disposição do subdelegado de Santa-Rita, encarregado de formar o processo respectivo.»

Não será já tempo de empregar medidas as mais fortes contra o crime de moéda falsa? Não serão ainda bastantes os clamores da sociedade, a ruina das fortunas particulares e o abalo de credito publico? Cumpre tomar-se providencias decisivas; he necessario reformar-se, nessa parte, nossa legislação, que estabeleçe penas demasiadamente brandas para a punição e repressão de um crime que póde causar a completa ruina do paiz. A porção de moéda falsa hoje em circulação por todo o imperio he tal, que o governo acha-se na necessidade de não embaraçar o seu curso por meio de uma substituição completa nas notas, para não arruinar milhares de fortunas e promover uma crise financeira que póde ter consequencias desgraçadissimas: procura melhorar o meio circulante, e curar o mal por meios indirectos. Nem he outro o recurso: villas e lugares ha em algumas das nossas provincias do interior em que a moéda que circula he toda falsa; e isso com sciencia dos que a possuem; porque, reconhecendo que nenhuma outra ha em gyro, recebem aquella e passam-na sem nada dizer pelo receio de verem-se privados de suas fortunas!! E para os autores de tal mal he sufficiente a pena de 16 annos no grão maximo?.. E porque não ha de haver fôrça para elles?.... Mas esquecia-me que vivemos em a quadra das *liberdades*, das luzes e da civilisação; a fôrça pertence aos tempos barbaros: aniquile-se embora a sociedade, -- viva o progresso --!!

Queira Deos lançar suas vistas misericordiosas sobre este pobre Brasil!.....

Por decreto de 17 do corrente foi nomeado presidente do supremo tribunal de justiça, por espaço de tres annos, o concelheiro Francisco de Paula Duarte; e foi nomeado membro do mesmo tribunal o desembargador Candido de Araujo Vianna, senador e ex-ministro do imperio no gabinete de 23 de março de 1841.

Em data de 15 do corrente foi nomeado o concelheiro monsenhor Manoel Joaquim da Silveira inspector da imperial capella e fabriqueiro da cathedral do bispado do Rio-de-Janeiro, concedendo-se a demissão que dos mesmos cargos pedio o conego Francico dos Santos Miranda.

Em officio de 13, respondendo á thesouraria de Pernambuco, declara o ministro da fazenda que, conforme o aviso da secretaria da justiça de 9, os vigarios geraes devem perceber os seus vencimentos pelos cofres provinciaes, porque não pódem ser considerados membros das cathedraes, cuja despeza, bem como a dos parochos, sómente he feita á custa dos cofres geraes. Lamento que as provincias, que estiverem em tal caso, carreguem com mais essa despeza; porém acho toda justiça nessa decisão.

Por aviso de 18, expedido ao presidente de S.-Paulo pela secretaria da justiça, se declarou que a decisão do segundo jury á que se proceder em virtude de protesto por novo julgamento importar pena de morte ou gales perpétuas, deve o juiz de direito appellar ex-officio, porque o art. 79 § 2.º da lei de tres de dezembro de 1841 assim o prescreve, sem fazer differença entre a decisão do primeiro ou do segundo jury.

Por decreto da mesma data fôram demittidos Bento Franco de Camargo do lugar de commissario pagador da pagadoria militar de Matto-Grosso e Luiz Seixas Pereira dos Guimarães do de escrivão da mesma pagadoria. Parece que a reputação desses dous senhores não está la muito para de alguma nodoa....

O Dr Francisco Antonio Raposo, capitão do imperial corpo de engenheiros e lente de physica na escola militar, acaba de ser nomeado director da fabrica de ferro de San-João-de-Ypanema, lugar que se achava vago por haver pedido e obtido demissão delle o Dr. Ricardo José Gomes Jardim, tambem lente da mesma escola.

No dia 21 partio para Santa-Catharina o vapor *D.-Affonso* conduzindo o sexto batalhão de caçadores, de que he commandante o tenente coronel Favilla com 400 praças, e vai alli estacionar.

No dia 15, pelas 10 e meia horas da manhã, entre os Manguinhos e Tuma, ao norte deste porto, avistou o vapor de guerra inglez *Hydra* que andava cruzando, um brigue ao nordeste, em distancia de 10 milhas, que corria ao longo da costa; e aproando para elle, este, avistando tambem o vapor, orçou e procurou a costa e encalhou, por se vêr com a passagem cortada, em lugar onde o mar rebentava com muita fôrça. O *Hydra*, não podendo approximar-se delle por demandar muita agua, deu fundo em distancia de duas milhas, e deitando tres escaleres ao mar mandou-o abordar. « Era um brigue, diz o *Jornal do Commercio*, de 200 toneladas mais ou menos, que se suppõe ser o *Ingenue*, sahido deste porto ha pouco mais de tres mezes, e a bordo do qual havia cerca de 500 Africanos de Benguella. Do momento em que o brigue encalhou até que atracaram os escaleres do *Hydra* decorria meia hora; durante esse tempo desembarcou toda a tripolação, bem como uns 150 Africanos, a maior parte dos quaes ganhou a terra a nado. Quando chegaram os escaleres havia a bordo 400 negros. Destes fôram transportados para o *Hydra* 352. Mettendo-se a noite, crescendo o mar e ameaçando borrasca, resolveu o commandante do *Hydra* mandar recolher os escaleres e retirar o vapor do lugar pouco seguro em que estava, abandonando assim uns 50 Africanos que ainda ficaram a bordo do brigue, e que por sem duvida seriam desembarcados no dia seguinte.

« No brigue não se encontraram papeis. Durante a caça deu-lhe o *Hydra* muitos tiros de peça para o fazer atravessar; mas a guarnição fez pouco caso do fogo, e, como diessmos, conseguiu encalhar. Quando os escaleres do *Hydra* atracaram ao brigue, fizeram-lhe de terra algum fogo de fuzilaria, de que resultou ficarem feridos levemente o immediato do vapor e um Africano, e contusos dous marinheiros.

« O *Hydra* regressou ante-hontem (17) a este porto e baldeou os Africanos para bordo do deposito *Crescent*, donde seguirão para Demerara. »

O systema he sempre o mesmo; ja se vê que os amaveis inglezes por maneira alguma reconhecem a nossa soberania nos nossos mares territoriaes. Nada quero dizer a respeito para que se não supponha que seu inclinado ao trafico de Africanos, eu que me não acho ligado a elle por interesses quaesquer: pelo contrario revolto-me contra os contrabandistas que, ao passo que o transgredem as leis do paiz, abrem caminho a que soffram todos esses insultos... mas tenho coração brasileiro, detesto o comportamento dos Inglezes.

O Franco de Sa foi como se esperava absolvido.

Idem, 31 *de outubro.*

Não sei se terei de remetter esta e a que acima fica pelo *Imperatriz* que sahe amanhã de madrugada, ou pelo *D.-Affonso* que tambem deve sahir amanhã conduzindo tropa para essa provincia. As ultimas noticias que dahi tivemos informaram-nos do que ha occorrido. Dias antes havia publicado o *Jornal do Commercio* uma carta trazida dessa cidade pela barca *Kite*, que, fallando da prisão de Bernardo José da Camara e da resolução do presidente de mandar os presos para Fernando, dizia que havia sido descoberto um plano de novamente sublevar a provincia; em virtude do qual Pedro Ivo devia deixar as mattas, simulando um ataque á cidade, afim de que, sahindo as fôrças que ahi se acham para bate-lo fóra, ficasse a capital desguarnecida; e então seriam incendiadas algumas boticas, e cortada a ponte do Recife afim de ficar este bairro separado dos outros e não podêr ser por estes soccorrido, etc., etc. Posto a mesma carta assegurasse que com a descoberta do plano abortára elle pelas providencias e precauções tomadas, he certo que uma tal noticia causou grande sensação e sorpreza: entretanto, com a chegada do paquete, ficamos inteirados do que ha de real e verdadeiro. Parece impossivel que depois de tudo, depois mesmo que a autoridade tenha feito tantas concessões conciatorias, ainda haja cabeça que pense em prolongar a luta para derramar-se mais sangue! Assim o querem assim o terão: o governo empregará meios promptos e decisivos que porão um termo a tudo isso: as cousas não pódem continuar assim.

Ha dous dias largaram deste porto os vapores *Urania* e *D.-Pedro* para essa provincia, indo um em direitura para ahi estacionar, e outro com escala pela Bahia, levando officios e despachos do governo.

Os presidentes do Maranhão e Sergipe estão demettidos; para aquella provincia foi

nomeado o secretario da presidencia de Pernambuco Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, e para segunda a Amancio João Pereira de Andrade, ex-deputado pela Bahia nas legislaturas de 1843 a 1845.

Por decreto de 25 do corrente fôram nomeados os bachareis João de Carvalho Fernandes juiz municipal do termo do Principe-Imperial da provincia de Piauhy; Constancio Gracindo de Souza Brito juiz municipal de Jaguaripe na Bahia; Manoel de Jesus Araujo, commandante superior da villa da Purificação e Feira, da Bahia, sendo demittindo deste posto Francisco de Caribé Morotova; Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque ajudante de ordens do commando superior de Olinda e Iguarassú. Por decreto de 26 foi nomeado João Baptista Teixeira Cavalcante escrivão de orphãos de Iguarassú.

As noticias que temos de Minas e S.-Paulo nada adiantam de interesse. Na capital da primeira havia sido installada no dia 7 do corrente uma sociedade intitulada « Defensora do systema monarchico constitucional e protectora dos direitos civis e politicos do cidadãos», sendo eleito presidente o conselheiro Antão, secretario o ex-deputado Mello Franco, e thesoureiro um tal Sr. C. A. da Gama.

Pelo vapor *S.-Sebastião*, entrado a 24 do sul, tivemos datas de Porto-Alegre até 13, do Rio-Grande até 17, e de Santa-Catharina até 20 do corrente. Nada havia occorrido de novo, além de um attentado commettido por um escravo de um habitante de Pelotas. A esse respeito diz o *Rio Grandense* de 21 do passado:

« Antes de hontem na cidade de Pelotas foi mortalmente ferido por um seu escravo o Sr. D. Manoel Montano. Aos gemidos que a victima soltava acudio a miseranda esposa seguida de um escravo, que fôram igualmente atacados pelo assassino. Felizmente uma criada salvou milagrosamente a filha do Sr. Montano, que sem duvida fôra tambem immolada ao furor do sanhudo escravo a não ser esta casualidade. O assassino foi immediatamente preso.

« Hontem pela barca *Brasileira* vieram noticias de Pelotas, pelas quaes se deprehende que do Sr. Montano ha alguma esperança de restabelecimento o que infelizmente não acontece á sua senhora cujas feridas são mais perigosas. »

No dia 8 do corrente reunio-se o jury e o assassino foi condemnado a pena ultima.

O chefe de policia continuava em indagações e pesquisas a respeito dos quarenta e oito contos cobrados á alfandega por uma ordem falsa, e o tenente Pupe era conservado incommunicavel a bordo de um dos vasos de guerra.

Pouco adiantam as noticias que por via do Rio-Grande temos do Rio-da-Prata. A guerra do Paraguay não apresenta ainda uma face decisiva. Como o verão no *Jornal-do-Commercio* teem havido alguns encontros parciaes entre as guardas avançadas, sendo sempre o resultado favoravel aos Paraguayos.

O cambio sobre Londres está a 27 1/2 e 27 3/4, e ha esperanças de que suba a 28.

Até hontem rendeu a alfandega da côrte 845:548,566 réis.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

27 DE SETEMBRO.

Officio. — Ao agente das barcas de vapor, para que mande dar transporte para a côrte, no primeiro vapor que vier do norte, ao Exm. ex-presidente desta provincia coronel Antonio Nunes de Aguiar e ao seu criado.

Dito. — Ao Dr. chefe de policia, declarando-lhe em resposta aos seus officios datados de hontem e hoje, que fôram dadas as providencias que solicitou sobre o facto occorrido na cadeia, e transferencia de ordenança do subdelegado do Poço para o de Jaraguá.

Dito. — Ao capitão do porto, communicando-lhe para seu conhecimento que á vista do orçamento que enviou e do que representa a thesouraria de fazenda não he possivel fazer-se a despeza com o forro da catraia e lancha de soccorro, pela insufficiencia da quota destinada para o arsenal nesta provincia, a qual he de 2:600,000 rs.

Dito. — A camara do Penedo. — Sendo-me presente pela thesouraria provincial, que essa camara mal entendendo as suas attribuições no tocante á designação dos limites do districto em que devem os predios urbanos pagar a taxa da decima, tem-se julgado com o direito de conceder isenção a algumas casas, que alias se acham encravadas na povoação da cidade, ou dentro dos limites da decima, tenho a declarar a Vmcs. que, praticando por tal forma, exorbitam de suas faculdades; porquanto, em vista do regulamento imperial de 16 de abril de 1842, somente compete á municipalidade designar os limites da cidade ou povoação subjeitas á decima, e nunca isentar esta ou aquella propriedade que estiver comprehendida dentro de taes limites, como he bem expresso no artigo 3.º da lei provincial de 27 de fevereiro de 1837. E, portanto, ordeno-lhes mui positivamente não continuem em semelhante abuso, sób pena de serem chamados á responsabilidade no primeiro caso de reincidencia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo-lhe por copia a providencia dada sobre o que representa em seu officio de 10 do proximo passado mez, e declarando-lhe que ordene ao agente das rendas provinciaes da cidade do Penedo que faça effectiva a cobrança do imposto da decima das casas de que falla no seu officio, e das que tiverem sido indevidamente isentas dessa taxa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 8 DE NOVEMBRO DE 1849.

Chegou hoje a este porto, procedente do sul, o vapor *D.-Affonso*, trazendo o segundo batalhão de fuzileiros, forte de 413 praças, e sób o commando do coronel Muniz Tavares.

Comquanto este vapor tivesse sahido do Rio-de-Janeiro no mesmo dia que o da carreira, todavia trouxe-nos jornaes d'ahi que alcançam a 1 do corrente, bem como a carta do nosso correspondente da côrte, que os leitores terão visto sób a competente rubrica.

A 2 deviam reunir-se os collegios eleitoraes afim de procederem a eleição dos membros da assembléa daquella provincia, que tem de funccionar nas sessões de 1850 a 1851.

O Sr. juiz de direito João Querino Rodrigues da Silva foi removido da comarca de Garanhuns para a do Ipú.

O Sr. doutor José Nicoláo Regueira Costa foi nomeado juiz de direito da comarca de Garanhuns, e será substituido na vara de orphãos deste termo pelo Sr. doutor Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Havia datas do Porto-Alegre até 13 do passado e de Santa-Catharina até 28. Esta provincia e a de São-Pedro tinham ficado tranquillas.

Segundo o correio *de Porto-Alegre*, eis o resultado da votação de todos os collegios para deputados a assembléa geral:

OS SRS.	VOTOS.
Pedro Rodrigues F. Chaves	249
J. Evangelista de Negreiros Sayão L.	247
J. M. da Cruz Jubim	240
Luiz A. L. de Oliveira Bello	231
Joaquim J. da Cruz Secco	225
Israel Rodrigues Barcellos	154
José de Paiva de Magalhães Calvet	135
Luiz de Freitas e Castro	127
Francisco Carlos de Araujo Brusque	124
José Affonso Pereira	101

Os extractos de duas cartas particulares, que abaixo vamos transcrever, nos parecêram curiosos:

« Bragé, 16 de setembro.

« Chegaram hontem de Missões os que fôram acompanhar o encarregado de negocios do Paraguay junto ao governo imperial e dão a noticia de estarem na provincia de Corrientes, no lugar denominado *Tranqueiras*, 5,000 Paraguayos, commandados pelo general Lopes, filho do presidente, e que o grosso do exercito, composto de mais 10,000 homens, estava no Itapua, fronteira d'aquella republica; e que, tendo o governador de Corrientes retirado todos os gados e animaes cavallares, por lhe terem dado a isso lugar os Paraguayos da vanguarda que são aquelles 5,000, se tem visto isolados, a ponto de passarem e Uruguay enviados e virem tratar gado para municio, o que effectuaram com o coronel Loureiro, que lhes tem vendido tropas, os novilhos á 4 1/2 patações e as vacas a 3; e tambem compraram 1,000 cavallos a 7 patações para remonta da tal divisão da vanguarda, para quem igualmente he o gado para municio, porque o exercito suppre-se da sua republica.

« Urquisa ficava na divisa da provincia de Entre-Rios com Corrientes, organisando o exercito, que constava de 5,000 homens: em breve saberemos do resultado do avance dos Paraguayos, que ha quem prognostique a favor de Urquisa, se aquelles se não retirarem a tempo a reunir-se com o grosso do exercito.

« Aqui da campanha só lhe posso noticiar que, tendo ha dias havido umas carreiras na frequezia de Santa-Anna do Livramento, suscitou-se por motivo de uma carreira tal disputa, que chegou a usar-se de armas, a ponto de ficarem tres homens mortos, e sahirem vinte e tantos feridos; sendo preciso conduzirem-se doze para suas casas em carretas, por não podêrem ir de outra fórma.»

« Rio-Grande do sul, 17 de outubro.

«....O que tem occorrido pela campanha e o resultado das eleições verá dos jornaes que remetto: vai tudo muito favoravel ao governo sem ter havido barulhos, nem violencias. A respeito do roubo de *quarenta e oito contos*, que teve lugar na alfandega em principios de janeiro d'este anno, e só descoberto muitos mezes depois *apezar dos avisos que fizera o inspector da alfandega á presidencia e á thesouraria*, só posso dizer-lhe que o individuo contra quem recahem as accusações foi preso pelo chefe de policia Sayão, e se acha incommunicavel a bordo do patacho *Desterro*, surto n'este porto. Em consequencia breve será deslindado o enredo, de que, com sentimento geral, já foi victima o inspector da alfandega, suspenso pelo Sr. presidente da provincia desde 12 de setembro; mas ainda não lhe instauraram processo, talvez por não acharem ponta por onde lhe peguem, porquanto o Sr. Freitas, empregado antigo e de probidade, homem de pundonor e chefe de numerosa familia, não seria capaz de commetter uma acção que viria manchar a longa carreira que até agora tem percorrido com honra e prestimo. He pobre na verdade, mas he homem de probidade, e todos por tal o reconhecem. Que houve uma ladroeira esta fóra de duvida, agora só resta saber quem *foi o autor*, e isto só se conseguirá depois de minuciosas pesquizas: o véo do mysterio já se vai levantando com a prisão do tenente Pupe. . He provavel que por ahi appareçam accusações contra o Sr. Freitas, mas tambem he certo que, sendo o Exm. Sr. Torres um homem justiceiro, se não decidirá senão á vista de provas; e para ellas appellamos, pois que, pelas particularidades que sabemos, são ellas em abono do Sr. Freitas. Por aqui tem-se espalhado a noticia de estar demittido o inspector da alfandega, mas estou certo de que não passa de bons desejos dos pretendentes ao emprego...... ...»

Accusando gazetas de Montevidéo até 18 e de Buenos-Ayres até 14 do passado, o *Diario do Rio* diz que nada encontrára nellas digno de especial menção, e noticia que o governo de Buenos-Ayres continuava a preparar fôrças para bater os Paraguayos.

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA

sobre o tumulo do digno ex-cirurgião ajudante do segundo batalhão de caçadores de linha *Fabio José da Costa Barros*.

Offerecida a illma. Sra. D. Francisca Xavier da Assumpção Mendonça, sua presada mãi.

Por um seu parente e amigo.

Qual flor que, reclinada á beira d'agoa
Reflecte ufana e bella o viço seu,
E depois, fenecendo prematura,
Se confunde na limpida corrente,
Qu'um dia antes dominava bella !....
Assim o meu amigo, esperançoso,
Joven, rico de espirito, e quiçá
Da patria sua um dia bello ornato;
Que forte, prasenteiro e jovial,
Promettia uma vida dilatada
Ao amigo, á chara mãi, aos seus parentes,
Aos companheiros d'armas e fadigas,
Morreu.... finou seus dias,
Transpoz os umbraes da eternidade !

Corre, pranto meu, corre abundante
Sobre a louza que encobre o meu amigo!...
Meu peito arfa de oppresso,... o coração
He negro, he todo lucto, e o meu amigo
Nem sequér um olhar volver-me póde,
Inda mesmo dos que, já moribundo,
Qual bruxuleante luz do santuario,
Volvia já sem fôrças, já tão languido,
Com a imagem da virgem abraçado !
Mas meu peito em lagrimas se afoga...
Corre, pranto meu, corre abundante ! ...

E tu, oh! meu amigo, lá dos céos,
O indulto das culpas recebendo,
De que nenhum mortal se diz isento,
Recebe o tenue feudo que te paga
Quem sempre te votou fida amizade !

Quando o sino funereo convidar
Os christãos a orar pelos finados,
Eu irei sobre a tua sepultura
Depor funebre c-rôa de cypreste,
Banhada em minhas lagrimas !

E tu, lá junto a Deos, junto a teu pai,
Ora pelo amigo,
Errante neste valle d'amarguras,
Qual moxo solitario pela nave
D'espaçoso templo !

7 de novembro de 1849.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1849.

Receita.

Recebido da thesouraria da fazenda provincial, importancia das quotas votadas na lei n. 244, vencidos de julho a setembro p. passado. — A saber:	
Grande hospital	2:500,000
Hospital dos lazaros	1:000,000
Casa dos expostos	875,000
Casas de albergarias	500,000
Idem por saldo das quotas votadas na lei n. 228 a saber:	
Casas de albergarias	1:000,000
Reedificação dos predios	2:500,000
Hospital Pedro II.	2:500,000
Do Illm. Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, thesoureiro da administração do patrimonio dos orphãos, importancia do trimestre do segundo andar da casa da rua da Aurora, em que está o collegio das orphãas, vencido em 15 de agosto ultimo	137,500
Do procurador da administração, importancia do rendimento dos predios, arrecadado neste mez	600,000
	11:612,500
Letras que existiam em 30 de setembro	2:954,945
Saldo a favor do thesoureiro	1:695,958
	16:263,403

Despeza.

Por saldo em 30 do passado			3:433,101
Pagos aos empregados dos estabelecimentos de caridadese,us ordenados de julho a setembro p. p.		1	1:298,055
Ao reverendo regente do grande hospital pelas despezas do mez de setembro		2	520,080
Ao dito da casa dos expostos		3	265,790
Idem, jornal da cozinheira vencido em dito mez		4	12,500
Idem, conta do enchoval da exposta Francisca de Paula		5	109,040
Idem, Joanna Maria		6	111,760
Idem, Paula Maria do Rozario		7	111,040
Aos enfermeiros e serventes do grande hospital, seus ordenados vencidos em setembro		8	44,000
Ao regente do hospital dos lazaros, despeza de setembro dito		9	225,530
Aos enfermeiros, cozinheiro e servente do hospital dos lazaros,seus ordenados de agosto e setembro		10	89,000
A José Luiz Pereira por duas machinas para fazer café na casa dos expostos		11	5,400
A Antonio José Vicente de Mouta ex-procurador dos estabelecimentos de caridade		12	30,554
A Luiz Manoel Rodrigues Valença, importancia de pão e bolacha fornecido aos ditos estabelecimentos de 1 de abril a 30 de junho de 1848	492,929		
Abatimento do premio e 10 por °/₀ no principal	49,292	13	443,637
Pagos a Manoel José Felix da Roza, importancia dos generos que forneceu aos estabelecimentos de caridade de 1 de julho a 31 de dezembro proximo passado	2:483,643		
Abatimento do premio vencido e 10 °/₀ no principal	248,364	14	2:235,279
A João de Soum, por drogas que forneceu para a botica do mesmo estabelecimento de 20 de janeiro de 1848 a 15 de abril do corrente anno	1:356,080		
Abatimento de 10 °/₀	135,608	15	1:220,472
A Francisco Carneiro da Silva, importancia de carne verde que forneceu aos mesmos estabelecimentos de 25 de julho a 16 de dezembro p.p.	1:208,350		
Abatimento do premio vencido e 10°/₀ no principal	120,835	16	1:087,515
A 74 amas da casa dos expostos, que compareceram ao pagamento, suas mensalidades vencidas até setembro p. p.		17	870,406
A Manoel Antonio de Jesus, importancia de pão e bolacha que forneceu aos estabelecimentos de caridade de outubro de 1848			
			12:113,159
Transporte			12:113,159
a janeiro do corrente anno	870,867		
Abatimento do premio vencido e 10 °/₀ no principal	87,086	18	783,781
Ao dito, importancia de pão e bolacha fornecido aos mesmos estabelecimentos em agosto e setembro proximo passado		19	378,185
Pagos ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, importancia do seu ordenado que venceu em o mez de julho p. p. como segundo medico dos estabelecimentos de caridade		20	33,333
			13:308,458
Letras existentes			2:954,945
			16:263,403

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 31 de outubro de 1849.

José Pires Ferreira,
Thesoureiro.

Antonio José Gomes do Correio,
Escrivão.

MAPPA *do movimento dos estabelecimentos de caridade no mez de outubro de 1849.*

Grande hospital.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		33	21	54
Entraram		15	9	24
Sahiram.	Curados.	9	2	11
	Melhorados.	6	1	7
	Não curados.	0	0	0
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	0	1	1
	Depois dessa época	6	3	9
Existem.		27	23	50

Hospital dos lazaros.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		20	11	31
Entraram		2	0	2
Sahiram	Curados.	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados.	0	0	0
Morreram.		0	0	0
Existem		22	11	33

Casa dos expostos.

EXPOSTOS.		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		107	138	245
Entraram		2	5	7
Sahiram		0	0	0
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	0	0	0
	Depois d'esta época	0	3	3
Existem		109	140	249

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 31 de outubro de 1849. -- O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio*.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 8 . . . . . 3:800,344

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 8 137,940

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8 574,018

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 31 DE OUTUBRO.

Cambios sobre Londres		27 1/2 a 27 3/4
» »	Paris	348 a 346
» »	Hamburgo	645 a 640
Metaes. Onças hespanhólas		30$000 a 30$500
» »	da patria	29$000 a 29$300
» Peças de 6$400, velhas.		17$600 a 17$800
» Pesos hespanhóes.		1$960 a 2$000
» »	da patria	1$920
» Patacões		1$920
Apolices de 6 por cento		87 3/4 a 88 1/4
» provinciaes		88

(Jornal do Commercio.)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Malaga — 45 dias, sumaca hespanhola *Romano*, de 125 toneladas, capitão Thomas Oliver, equipagem 10, carga frutas, vinho e mais generos do paiz; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio-de-Janeiro — 6 dias, vapor de guerra brasileiro *D.-Affonso*, commandante o capitão de fragata Jesuino Lamego Costa. — Conduz 413 praças do segundo batalhão de fuzileiros.

Liverpool — 43 dias, galera ingleza *Rafael*, de 330 toneladas, capitão W. Brown, equipagem 18, carga fazendas; a Mc. Calmont & Companhia.

Cardiff — 48 dias, barca ingleza *Queen-Isle* de 296 toneladas, capitão Henry Dorneville, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Le Breton Schramm. — Vem arribado. — Seguia para Panamá.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do sul — Brigue brasileiro *Principe-Americano*, capitão Alexandre dos Santos Oliveira, carga assucar e agoa'rdente. Passageiro, Domingos das Neves Teixeira Bastos, Brasileiro.

Declarações.

--O Sr. director do lycêu manda fazer publico que, em cumprimento á ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 27 do outubro do corrente anno, a cadeira de primeiras lettras da cidade da Victoria para o sexo feminino esta a concurso: as senhoras brasileiras que se quizerem oppôr a dita cadeira, deverão comparecer na sala do palacio do governo da data deste a 60 dias, remettendo á secretaria do lycêu os seus documentos 8 dias antes do concurso.

Secretaria do lycêu, 3 de novembro de 1849 --*Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- Perante o Dr. juiz dos feitos da fazenda, na rua do Hospicio, se hão de arrematar em ultima praça, hoje, 9 do corrente, ás 4 horas da tarde, os beos seguintes:

A renda annual da loja do sobrado da rua da Penha, n. 1, avaliada por oitenta e quatro mil rs., e penhorada aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel.

Uma impensa de imprensar algodão com os seus pertences, avaliada em 80,000 rs. e penhorada a Antonio José Pereira de Mendonça.

A renda mensal da casa terrea da rua da Calçada, n. 17, avaliada em 3 000 rs, e penhorada a irmandade do Sr. dos Martyrios, na igreja do Rozario.

Uma escrivaninha de madeira d'oleo, avaliada por 10,000 rs.; 6 cadeiras de madeira do Porto com assentos de palhinha, avaliadas por 12,000 rs.; um pequeno guarda-roupa de amarello, por 7,000 rs.; um par de mangas de vidro lisas, por 5,000: tudo penhorado a Caetano de Assis Campos Cosdem.

A renda annual da metade da casa terrea da rua das Cruzes, n. 12, avaliada por 60,000 rs., e penhorada a viuva de João da Silva Santos.

Seis cadeiras de madeira d'oleo com assentos de palhinha, em mão estado, por 2,000 rs.; um banco tambem em mão estado, por 160 rs.; duas mezas velhas, por 2,000 rs.: tudo penhorado a Innocencio da Cunha Goianna.

Uma escrava de nome Francisca, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, avaliada em 400,000 rs.; outra dita filha da mesma, de dous annos pouco mais ou menos, avaliada em 100,000 rs.: ambas penhoradas a João Baptista Pereira Lobo.

Um balcão de açougue, por 7,000 rs; uma balança com pesos de uma a 8 libras, por 6,000 rs.; um maxado, por 2,000 rs.; um cepo para cortar carne, por 5,000 rs.: tudo penhorado a Manoel Gonçalves Silvina.

A renda annual da casa de sobrado e sotão da rua da Senzalla-Nova, n. 21, avaliada em 70,000 rs, e penhorada a Felix Esteves Vianna.

O solicitador interino da fazenda nacional, *Antonio José de Oliveira e Miranda*.

Companhia de Beberibe.

O caixa da companhia de Beberibe se acha autorisado a pagar o terceiro dividendo. Recife, 9 de novembro de 1849. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros*.

Avisos maritimos.

-- Para o Havre sahe, com a maior brevidade possivel, a barca franceza *Zilia*, capitão Lemettz: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cadeia, n. 52.

-- Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 15 do corrente, com a carga que tiver a bordo, o patacho *Santa-Cruz*: para o resto da carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, numero 25.

-- Para o Porto segue, com toda a brevidade possivel, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos: recebe carga a frete, para o que trata-se com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

-- Segue para Lisbôa, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *S.-Domingos*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, do qual he capitão Manoel Gonçalves Vianna: para carga e passageiros (aos que offerece excellentes commodos) dirijam-se ao consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Aracaty partirá impreterivelmente no dia 26 do corrente, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, se entendera com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente até o dia 30 do corrente, por ter a maior parte da carga engajada, o hiate *Flor-do-Cururipe*, de primeira marcha: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com a possivel brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marcianno Ferreira.

-- Para Lisbôa sahe no dia 28 do corrente a barca portugueza *Ligeira*, capitão Antonio Joaquim Rodrigues: para o resto da carga e passageiros trata-se com o mesmo capitão, ou com F. S. Rabello & Filho.

Leilão.

— Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, sexta-feira, 9 do corrente, de uma explendida mobilia, consistindo em marquezas, mesas de todas as qualidades, ricos espelhos, toucadores, commodas, lavatorios, cadeiras de palhinha e de balanço, etc., etc.; assim como tambem se venderão um magnifico piano de jacarandá e outro de meio uso, alguns apparelhos de vidro de cores muito lindos, copos monstros para champanha, e outras variedades de vidros e de marmore: na sua casa, rua da Cruz, n. 10, segundo andar.

Avisos diversos.

O BEIJA-FLOR.

Sahio o 5.º numero com o retrato do desembargador Joaquim Nunes Machado em uma gravura e o começo da biographia desse Pernambucano: acha-se a venda nos lugares do costume.

Srs. Redactores. — Sahio hoje em o seu *Diario* um annuncio relativamente ao Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, assignado por mim, que só figurei nelle como simples assignante do *Diario* e não como autor do dito annuncio: portanto, peço-lhes que desfaçam semelhante engano que redunda toda em prejuizo meu. Recife, 8 de novembro de 1849. — O bacharel, *João Lins Cavalcante de Albuquerque.*

-- O abaixo assignado avisa ao Snr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, que, dentro do prazo de 60 dias da data deste, tenha a bondade de ir levantar a hypotheca em uma parte do engenho Ramos, pertencente ao abaixo assignado, a qual tendo hypothecado, vendeu depois ao abaixo assignado; e, para que não appareça depois alguma duvida, por isso o mesmo abaixo assignado faz o presente annuncio.

Jeronymo de Albuquerque Mello.

-- O padre Luiz Antonio Pereira embarca para o Rio-Grande do sul com o seu escravo Luiz.

-- Bernardino Teixeira de Araujo da Silva Ferraz retira-se para Portugal.

-- O alferes Guilherme Luiz Bernardes, tendo sido portador de algumas cartas remettidas por seus companheiros da villa de Agoa-Preta, previne ás pessoas a quem fôram entregues, se dignem entregar a resposta no pateo do Collegio, sobrado n. 9, segundo andar, ou na loja do sobrado amarello, hoje impreterivelmente: pedindo desculpa de não procurar pessoalmente em rasão dos muitos afazeres tendentes a serviço

-- Precisa-se de uma preta quitandeira: nas Cinco-Pontas, padaria n. 154.

-- O Sr. Augusto Carlos de Lemos Pacheco queira mandar na rua d'Alegria, n. 34, a resposta de uma carta que se lhe dirigio: isto quanto antes.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario avisa aos Srs socios que os bilhetes para a recita de 10 do corrente mez se distribuem no salão do theatro no dia 9 das 3 horas da tarde em diante, e no dia 10 até ao meio-dia, em o qual se achará reunida a direcção para approvação de convidados.

N. B. — O ingresso para as galerias em as noites do espectaculo será das sete horas e meia em diante, achando-se aberto o salão desde ás 6 horas.

-- Muito se deseja fallar, na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da Viuva & Vieira Filhos, para negocio de muito interesse, com os Srs. José Ignacio de Moraes Passos, José Antonio Coelho de Murelles, Vicente Ferreira Fontes, João Amancio de Souza Rolim, João José Rodrigues de Almeida Albuquerque, Francisco Ignacio Lopes, Fr. Lourenço da Conceição e Silva, João da Silva, Joaquim Silverio da Silva, Joaquim Teixeira Cordeiro, João Ferreira Campos, Angelo Custodio do Sacramento, Francisco Theofilo, José Bernardo da Costa, Manoel José Coelho Barbosa, o Rvm. padre Caetano José, João Affonso, Antonio José de Alcantara, Manoel de Oliveira Paz e José Fernandes Brasil.

-- Candido José Dias da Motta faz sciente ao respeitavel publico, que elle tem apartado a sociedade que tinha com seu irmão Francisco José Dias da Motta em uma venda, sita na rua da Praia, n. 42, ficando elle annunciante desonerado de pagar qualquer conta que se lhe queira apresentar tendente a dita sociedade; e por isso faz o presente annuncio. Recife, 7 de novembro de 1849

-- Roga-se ao Sr. José Romualdo da Silva que tenha a bondade de mandar entregar as chaves da casa que tem occupado na rua da Soledade, e juntamente os alugueis que está a dever, visto conservar fechada dita casa ha mais de um mez, e não ser possivel com dito Sr. encontrar-se.

Aula de tachigraphia.

O professor de tachigraphia, desejando annuir ao pedido de alguns de seus alumnos e de outras pessoas, resolveu abrir em sua casa, na rua Imperial, n 165, um curso da referida arte a começar no dia 19 do corrente mez e a findar no dia 12 de fevereiro do anno vindouro. As lições durarão duas horas uteis todos os dias não feriados, mediante a gratificação de 10,000 rs. por cada alumno, paga em duas prestações, sendo a primeira satisfeita no acto da matricula, que se acha aberta desde hoje até o dia 27 do corrente, e a segunda no fim do primeiro mez do ensino.

As horas da aula serão das 6 ás 8 da tarde. Se, porém, a maioria dos alumnos reclamar que esta hora seja mudada, não havera nisso duvida alguma.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Florianno, n. 41: a tratar na rua larga do Rozario, n. 39, segundo andar.

-- Arrenda-se um sitio no principio da estrada nova da Passagem-da-Magdalena, com mais de cem pés de larangeiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros e mais fruteiras, com boa agoa de beber: a casa tem 2 quartos bastante grandes, duas salas e cozinha: a tratar na rua do Passeio, n. 9, loja de fazendas.

-- Francisco José Dias da Motta faz sciente a todos os seus credores que tem apartado a sociedade que tinha com seu irmão, Custodio José Dias da Motta, na venda da rua da Praia, n. 42, ficando o annunciante obrigado a pagar na fórma do costume até a data deste sob a sua firma tão sómente.

-- O abaixo assignado faz publico que a armação da loja da casa terrea da rua do Queimado, n. 61, pertencente ao proprietario da mesma casa, que consta de um balcão e dous liteiros em cima do mesmo, prateleiras de ambos os lados e por baixo armarios, o tecto todo forrado de madeira, tres chaves de broca de segredo com seu cadeado, tudo pertencente ao abaixo assignado, e o dito inquilino só tem na casa suas fazendas, e o mesmo quando nella entrou passou uma clareza em como recebeu a dita armação com os seus pertences, com data de primeiro de março de 1846, que tudo pertence ao proprietario da casa: e para que pessoa alguma presente e futura se chame a ignorancia e venha soffrer embargo ou penhora em sua armação, faz o presente annuncio. — *José Felix da Cruz Silva.*

-- José Germano da Costa Martins declara as pessoas que costumam a comprar-lhe gomma de tamarana, que de hoje em diante acharão na venda da praça da Boa-Vista, no correr da botica do Moreira, n. 26

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e faça compras.

-- O Sr. Claudino José dos Santos Leal, estudante em Olinda, tenha a bondade de ir ou mandar pagar a quantia que não ignora, na rua da Cadeia do Recife, n. 41, importancia de roupa que se lhe aprompteu para fazer acto no anno de 1848; pois deve-se lembrar que houve muita presteza em se fazer dita roupa, e até hoje se espera pela satisfação dos feitios: permitta que assim se proceda, pois o Sr. he disto causador.

-- Precisa-se de um menino para aprender o officio de latoeiro, o qual tenha boa conducta: na rua das Cruzes, n. 33, loja de latoeiro.

-- Aluga-se a loja de 3 portas do sobrado da rua da Penha, n. 6, propria para venda, ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Perdeu-se, nesta cidade, uma carta dirigida ao Illm. Sr. commandante superior Manoel Thomé de Jesus, senhor do engenho Noruega: quem a tiver achado, fechada ou aberta, querendo restitui-la póde entregar na casa n. 34, junto a igreja do Livramento, que será recompensado.

-- Trapassam-se por aluguel as cheves do segundo andar do sobrado n. 18 do pateo do Carmo: a tratar na praça do Corpo-Santo, n. 2, ou na loja do mesmo sobrado, com o caixeiro do Sr. Burgos.

-- Muda-se a taberna da rua da Gloria, n. 67, para a esquina da rua atrás da matriz da Boa-Vista, ficando a armação para se vender: a casa tem commodos para familia: na rua do Cabugá, n. 3, ou na casa parede-meia a dita venda.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma das melhores casas do Caxanga, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63.

-- Precisa-se de officiaes de marceneiro, e tambem de aprendizes: na rua da Concordia, tenda grande de marceneria.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um pequeno sitio na Ponte-de-Uchôa, que não tenha familia e seja idoso: na rua do Hospicio, n. 13.

-- Os credores de Couto Vianna & Filho teem autorisado aos credores dos mesmos Geo Kenworthy & Companhia para venderem a casa de sobrado na rua do Amorim, n. 33, e metade da casa de sobrado da rua da Cadeia-Velha do bairro do Recife, n. 27, das quaes já tomaram possa judicial, em virtude de sentença de adjudicação do juizo competente da segunda vara do civel desta cidade, afim de ser o seu producto rateiado com todos os credores: quem quizer comprar, póde entender-se com os supraditos autorisados credores Geo Kenworthy & C.

-- F. W. Smith retira-se para o Maranhão.

-- Dão-se 100,000 rs. a premio sobre penhores de ouro ou boas firmas: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 5, se dirá quem da.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e que tenha boa conducta: no largo do Livramento, loja de calçado, ao pé do nicho

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 54, se dirá quem precisa de pretas todas as tardes para venderem azeite de carrapato pagando-se-lhes por vendagem 320 rs. a canada, sendo os senhores responsaveis por qualquer falta.

— O Sr. Luiz Antonio Rodrigues Esteves queira dirigir-se á rua do Queimado, loja n. 7, a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se por 12,000 rs. mensaes o sobrado de um andar da rua Imperial, n. 47: as chaves recebem-se na loja.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba andar na rua, engommar e lavar: na rua do Rozario larga, n. 48.

— Negociam-se, por qualquer quantia, tres lettras aceitas pelo Rev. padre Ambrozio Rodrigues Machado e Silva, morador antigamente na cidade de Goianna, negociante de gado no sertão para esta praça, e hoje na sua fazenda Lageiro-de-Queixeramobim, as quaes estão vencidas e importam, principal e juros, em 4:800$000: a quem convier, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

-- Precisa-se de um official de barbeiro: na praça da Independencia, n. 10, a tratar com Joaquim José Moreira.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda e dê fiador á sua conducta: paga-se bom ordenado agradando: a tratar nos Quatro-Cantos da Bôa-Vista, venda n. 95.

-- Augusto Mange retira-se para o Maranhão.

— São convidados os irmãos da irmandade do S. Sacramento da freguezia de San-José para assistirem a vespera, festa e *Te-Deum* da festividade de N. S. do Terço, no domingo, 11 do corrente.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda e dê fiador á sua conducta: na rua de Hortas, n. 88.

Sociedade Apolinea.

A commissão administrativa annuncia aos Srs. socios que tem marcado o dia 17 do corrente para a partida do corrente mez, e que receberá propostas para convidados á mesma até o dia 10; advertindo que, passado este dia, não admittirá mais proposta alguma, seja por qualquer pretexto que fôr.

Para quem precisar.

Manoel Estevão do Nascimento Quinteiro & Irmão, com casa de armações na rua Nova, n. 63, acham-se agora mais que nunca, pelo sortimento e novos hornatos, habilitados a tomar conta de qualquer armação de igreja, interro, ou outra qualquer cousa que diz respeito a seu ministerio, porque teem armação, cera, carros de conduzir defuntos e anjos, pretos fardados, e até incumbem-se de pôr musica e dar sipultura na igreja em que lhes fôr ordenado: portanto, sendo um descanço completo para o dono do interro e demais por um preço muito menor do que em outra qualquer parte, deve por conseguinte serem preferidos.

-- Furtaram do sitio de Belem um cavallinho pequeno, de côr rozilho-escura, com a marca -- S -- em lettra grande, cujo cavallinho estava em lugar trancado, e por isso não resta duvida ter sido furtado: quem o apprehender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de calçado, n. 9, ou á rua da Senzalla-Nova, n. 30, que será recompensado.

-- No bairro do Recife aluga-se metade de um terceiro andar, sendo uma grande sala, alcova, quarto e um sotão bastante grande, com fogão inglez, proprio para pequena familia, ou homem solteiro: na rua do Amorim, n. 17, se dirá quem aluga.

-- A Senhora tintureira que morou na rua Direita, queira declarar onde mora para se ir buscar uma manta que recebeu para tingir.

-- Quem precisar de um bom forneiro, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 29.

-- A pessoa que interessa] fallar a João Evangelista Estevão, ou pessoa por elle, dirija-se á rua Direita, n. 14.

--No dia 10 do corrente, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar uma casa terrea na rua de S.-José, n. 34, pelas 4 horas da tarde: quem a pretender compareça que he a ultima praça.

-- Arrenda-se, vende-se, ou permuta-se uma boa casa terrea com sotão e mirante, na rua da Boa-Hora, em Olinda: quem a pretender, de qualquer fórma, intenda-se com o seu proprietario, José Antonio Correia Junior, na rua da Concordia, quarta casa, á esquerda, passando a pontezinha.

-- Dá-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor vantagem que em outras padarias: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- No dia 5 para 6 do corrente, furtaram do sitio de Frederico Chaves na estrada de Belém, um cavallo rodado, descarnado, grande, feio de anca, por ter o cabo mettido para dentro, tres dentes quebrados, e os outros pretos de muita caixaça, capado, bom passeiro, e que pouco nada mais sabe: roga-se as pessoas encarregadas da policia ou a quem este encontrar, o peguem e entreguem na rua de Hortas, venda que fica defronte do beco do Pocinho.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Paillet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Aviso aos ourives.

Carlos Hardy, ourives na rua Nova, n. 34, tem um excellente laminador com que puxa chapa a 40 rs. a oitava.

-- João da Silva Braga faz sciente aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento da rua do Queimado, n. 9, para a rua Nova, n. 29.

-- Arrenda-se pelo tempo de festa, ou annualmente, um excellente sitio com uma grande casa de campo, contendo esta duas grandes salas na frente, seis grandes quartos, cosinha grande, cocheira para carro, estribaria e casa para pretos, com terrado na frente da casa, todo o sitio cercado, contendo uma grande planta de ananaz commum, outra dita de abacaxis bananas pratas e de differentes qualidades, jaqueiras, larangeiras, algumas de embigo, uns poucos de pés de frutapão, cajueiros, pés de romãas, com um jardim ao lado da casa, bastantes pés de café e proporções para uma excellente horta, por correr o Prata pela frente da casa, no lugar de Apipucos, junto ao engenho Dous Irmãos: a tratar com o subdelegado Barata, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. --

-- O abaixo assignado, em rasão de mudar-se para o sitio, aluga sua bem conhecida casa da rua da Aurora, contigua ao palacio do barão da Boa-Vista, com excellentes commodos para uma ou tres familias, jardim e bilhar: tambem vende parte da mobilia, consistindo em 2 lustros de sala, uma rica mesa de mosaico, consolos cobertos de fino marmore branco, uma mesa de jantar, duas carteiras de escriptorio com armação de bronze, e varios outros objectos: os pretendentes dirijam-se á referida casa, de manhãa até ás 10 horas, e das 4 da tarde em diante.

Manoel Alves Guerra.

--Aluga se o sitio da estrada do Cordeiro, bem conhecido, só proprio para negociante estrangeiro, ou quem tenha tratamento: bem como varios sitios e casas pequenas para se passar a festa, tanto na campina como na rua da Casa-Forte: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

— Deseja-se saber onde residem os Srs. Joaquim de Figueiredo Lima e João Evangelista Esteves Alves, ou mesmo quem seja seus procuradores nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

-- No dia 28 de outubro fugiram da fazenda do Brejinho, termo de Garanhuns, dous escravos com os signaes seguintes João Camundongo, idade de 40 annos, baixo e reforçado, beiços grossos, olhos afumaçados, pés grandes e com alguns dedos mais curtos e arrebitados; he muito ladino e sabe todas as estradas do centro até Pajahu, Maceió, etc., e tem muita astucia: Samuel, crioulo, estatura regular, bem preto, olhos grandes e afumaçados, beiços grossos, uma cicatriz na testa, falla grossa, pés e mãos bem feitos e filho da mesma fazenda. Quem os pegar, os poderá entregar no Brejo-da-madre-de-Deos ao Sr. tenente-coronel Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho, em Cimbres ao Sr. tenente-coronel Candido Xavier Pereira de Brito, no sul no engenho Cajabussú, e nesta praça em casa da viuva do Dr. Brito no Aterro-da-Boa-vista n. 43, que será muito generosamente recompensado.

Bixas.

Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

— Fugio, no dia 5 do corrente pela madrugada, um preto de nome Antonio, do gentio de Angola, de 18 a 20 annos pouco mais ou menos, sem barba, corpo e altura proporcionaes, bem parecido, pernas finas, pés compridos e seccos, com uma pequena pelladura no alto da cabeça, proveniente de carregar sobre a mesma; levou vestido calças de riscado azul-escuro com listras já usadas e camiza de algodão de mangas curtas; levou tambem um bauzinho pequeno de deus palmos, o que se suppõe tê-lo levado para podêr mais livremente transitar por qualquer estrada: suppõe-se ter-se dirigido para as bandas de Itabaianna ou Parahiba, d'onde foi vendido: quem o apprehender leve-o á rua Imperial, n. 25, que será bem recompensado.

Compras.

-- Compra-se uma canoa aberta para mil tijolos: na rua da Aurora, n. 44.

-- Compram-se jornaes portuguezes de 1848 á 49: quem tiver annuncie.

-- Compram-se paccas, tatús, macuca e quandús: na rua do Collegio, n. 13

-- Compra-se um casal de burros, ou sómente uma burra: na rua Direita, n. 121.

-- Compra se um sitio que não diste da praça mais que um quarto de legoa, tendo casa e fruteiras, não se exige muito grande: na rua Nova n. 68.

Vendas.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um escravo peça de linda figura; um dito de nação Costa, proprio para carregar cadeirinha, por ser bastante alto e de linda figura; um moleque bom cozinheiro, de nação, de 18 annos, do qual se afiança a conducta; um molecote de 18 annos, bom official de alfaiate; um preto bom trabalhador de enxada; duas pardas muito prendadas, e que se não põe duvida em dá-las para se experimentar no engommado e cozinhar; 2 pretas com habilidades, sendo uma dellas boa cozinheira; uma negrinha de 14 annos, com principios de costura e engommado

-- Vende-se um bonito cavallo rodado, muito novo e andador baixo, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n 59, loja.

-- Vende-se um fardamento em meio uso, para sargento de guarda nacional, por preço commodo: na travessa do Arsenal de Guerra, armazem n. 3.

-- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, a Peleja havida entre o diabo, uma alma e S. Miguel; o Travesso ou a cabileira e o coração; o Testamento que fez um enfiliz cão sentenciado a pena ultima; o Testamento do gallo; dito da gallinha: todos estes folhetos são muito jocozos e por preço commodo.

--Vendem-se muitos bons e frescaes queijos de Minas com mais de duas libras cada um, a 640 rs. cada um; ago'ardente de França engarrafada, a 480 rs.; farinha de araruta, muito nova, alva e limpa, a 240 rs a libra: no pateo do Carmo, venda n. 1.

-- Vendem-se caixilhos novos de amarello, para janellas de peitoril; uma rica cadeira de arruar, com todos os pertences; uma mesa grande com 6 gavetas, propria para armazem de fazendas, ou outro qualquer estabelecimento; uma caixa para conter pedras de filtrar agoa; uma carroça com os seus competentes arreios; uma mesa de bilhar com seus pertences e superior panno novo para se cobrir o mesmo: na rua do Amorim, n. 15.

--Vende-se uma lage de marmore de moer tinta, com 3 moletas tambem de marmore: na rua dos Quarteis, botica de José Maria Gonçalves Ramos.

-- Vende-se superior cera de carnaúba, e peixe secco de varias qualidades, por barato preço: na rua da Praia, armazem n. 52.

A 2,720 rs. cada um côrte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um côrte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Moinho de vento.

Está ainda por se vender o moinho de vento de Fóra-de-Portas. Este estabelecimento he magnifico acquisição para qualquer principiante que tenha a sua disposição um pequeno capital, estando o proprietario resolvido, em rasão de ter de se applicar a outra industria, de que não deseja distrahir a sua attenção, a dá-lo por preço mui inferior ao que elle custou. Aliança-se que o moinho deixa livre de toda a despeza mais de cem mil rs por mez, e da veracidade desta asserção póde qualquer pretendente certificar-se tomando conta do moinho por 15 dias, ou mandar alguem assistir pelo mesmo tempo a venda da farinha no deposito da rua dos Guararapes, n. 5. No mesmo deposito continúa a haver sempre milho moído para cavallos, a 1,280 rs. a arroba, farinha entrefina, a 1,920 rs. e finissima, a 3,200 rs. a arroba. O proprietario julga não ser intempistivo advertir aqui que a fôrça do moinho sendo muito superior a de que se precisa para dar movimento as pedras, póde por conseguinte com a pequena despeza de uma correia que não custa mais de 4,000 rs., dar movimento a qualquer outro machinismo simultaneamente, podendo em caso de precisão augmentar-se ainda a fôrça, o que facilmente se conseguirá accrescentando-se um pouco mais as velas.

-- Vende-se uma escrava cozinheira e muito boa lavadeira de varrella; he muito fiel e diligente para todo o serviço de uma casa, e com 23 annos: no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

-- Vendem-se musicas para piano, vindas ultimamente de Lisbôa, entre ellas Macbeth: na rua Nova, n. 16.

-- Vende-se o deposito de charutos com armação, no largo de N. S. do Terço, n. 17: a tratar no mesmo deposito, ou no pateo da ribeira de S.-José, venda n. 5.

A 680 rs. a vara.

Na rua da Cadeia de Recife, n. 32, vendem-se muito finas cassas, as mais modernas que apparecem no mercado, pelo diminuto preço de 680 rs, preço este que em outra qualquer parte querem por igual fazenda mil rs. a vara; bem como côrtes de casimiras para calças, de muito bom gosto e muito boa fazenda, a 6,000 e 7,000 rs. o côrte; chales de cassa e seda, muito grandes e de bonitos padrões, pelo diminuto preço de 4,500 rs.; côrtes de cassa-chita de bom gosto, a 2,800 rs. o côrte; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço commodo.

Oh! que petisco!

Vende-se carne do sertão, a 240 rs. a libra; lingoiças de porco do sertão, a 400 rs. a libra; superior queijo do sertão, a 400 rs. a libra; e outros muitos objectos por preço commodo: nas vendas dos quatro-cantos, esquina de S.-Gonçalo, ns. 1 e 95.

Charutos de Havana verdadeiros:

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

—Vende-se um preto habilitado nesta praça para todo o serviço e mesmo para o de campo: na praia do Caldeireiro, n. 2, junto a venda.

— VENDE-SE uma commenda da ordem de Christo: no pateo do Terço, n. 1, segundo andar.

— Vende-se potassa muito boa em barriszinhos pequenos, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

-- Vende-se uma preta crioula de idade de 29 annos pouco mais ou menos, com todas habilidades que se exigem para o serviço de uma casa, com uma cria de um anno, mulatinha muito nutrida, que ainda mama, e que por isso a mencionada preta tambem esta habilitada para criar qualquer criança: na rua estreita do Rozario, loja n. 4.

Ao madamismo Pernambucano.

Vendem-se chales de seda de lindos padrões, de gostos muito modernos; mantas de seda de muito bom gosto; assim como tambem muito bonitos lenços de cassa com barra amarella, proprios para mão de homem, a 500 rs. cada um; côrtes de brim pardo, a 800 rs. o côrte; setim preto de Macáo, a 5,000 o côrte, do melhor que ha; guardanapos de puro linho adamascado muito finos, a 9,000 rs. a duzia; ditos mais ordinarios, a 7,000 rs.; e outras muitas fazendas por preços commodos: na loja nova de Carvalho & Maia, na rua do Crespo, n. 21.

-- Vende-se uma escrava de Angola, de 20 annos, de muito boa figura, que engomma, cose, cozinha, tudo bem feito: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Bom e barato.

No Aterro-da-Boa-Vista, taberna n. 78, junto da botica do Sr. Braulio, vende-se manteiga ingleza, muito boa, a 480 e 560 rs; dita franceza, bolachinha inglez, a 240 rs.; aletria, macarrão e talharim, a 240 rs.; toucinho de Lisbôa, a 240 rs.; assucar refinado, a 100 rs.; dito superior, a 120 rs.; vinagre; azeite doce; queijos flamengos; chá muito bom e barato; e outros muitos generos que os freguezes não deixarão de comprar pela qualidade da fazenda e preço commodo. Cheguem antes que se acabe.

Farinha de trigo.

J. J Tasso Junior vende farinha de Provença, chegada no ultimo navio de Marseille, por preço commodo.

-- Vende-se graxa do Rio-Grande: na rua da Praia, n. 32.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaûba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Para pagens.

Vendem-se chapéos envernizados para pagens: na rua do Queimado, n. 19.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se feijão do Aracaty por todo o preço por estar principiando a furar, bem como sola superior, couros miudos, sapatos, ditos de couro de lustro, caixas de chifre, etc.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de de ferro diversos modelos.

Cambraia monstro a 2,880 rs.

Vendem-se córtes de cambraia monstro, de côres muito fixas, e de ricos padrões, pelo barato preço de 2,880 rs. o córte; peças de riscados escuros, a 5,500 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

--Vende-se peixe secco muito frescal e de superior qualidade, vindo ultimamente de Mossamedes: na rua da Moéda, n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um lindo mulatinho de 16 annos, muito bom bolieiro; um preto bom canoeiro; uma preta de bonita figura: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma bonita preta de 16 annos, que engomma liso, cose chão, cozinha e faz o mais serviço de uma casa; he sadia e muito fiel: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

--No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 18, vendem-se meias para meninas, a 160 rs.; ditas para meninos, a 120 rs.

A 2,560 rs. a peça de 10 varas

de cambraias de quadros para cortinados e babados: na rua do Queimado, loja n. 8.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa em barris pequenos, vinho do Porto superior em barris de quarto e quinto, e meias-pipas com dito, farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se os mais ricos mantaletes e capotinhos para senhora, de chamalote liso e lavrado, de gorgurão, de grós de Napoles e de sarja, tanto preto como de côres: na rua do Queimado, n. 17.

-- Vende-se, por 2:000,000 de réis, uma terça parte de um bom sobrado de dous andares e sotão do Aterro-da-Boa-Vista, n. 24: na mesma rua, n. 17, fabrica de licores.

Calçado de 1,280 a 1,600
No Aterro-da-Boa-Vista.
defronte da boneca,

são chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par; bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninas; e tambem do Aracaty, para homem, a 1,000 rs., e tudo o mais por preço commodo.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, na travessa do Queimado, n. 5: a tratar na mesma venda.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 5,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

RAPE' PAULO-CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, vindo no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, bem fresquinho; os amantes da bôa pitada pódem-se dirigir á loja de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia, pôr preço commodo.

-- Vendem-se luvas de torçal de seda de rede, pretas e brancas para senhora e meninas; meias para meninos e meninas, a 120, 160 e 200 rs.: na rua da Cadeia-Velha, n. 15.

-- Vende-se um escravo moço, de todo o serviço: na rua do Crespo, n. 8, segundo andar.

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos, muito bonito e sadio, e que he proprio para officio ou para pagem: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GUIZ LOMBA

Nesta loja vendem-se chales de garça, a 640 rs., e lenços da mesma qualidade, a 160 rs.

Armação.

Vende-se a armação da loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78: a tratar na mesma rua, n. 58.

-- Vende-se farinha de mandioca, em barricas e saccas: nos armazens de Mourão e Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Aos 20:000$000 rs.

Vendem-se na na rua do Queimado, canto da do Collegio, armazem de Raymundo Carlos Leite.

7.ª loteria de S.-Pedro-de-Alcantara da côrte.

Bilhete	inteiro	21$000
«	meio	10$500
«	quarto	5$200
«	oitavo	2$600
«	vigesimo	1$200

☞ A chegar a todos os amantes a lista dos premios.

O remettente destes bilhetes he aquelle a quem a caprichosa fortuna tem concedido os mais brilhantes premios que por sorte teem tocado aos compradores desta cidade.

Vende-se, por 280,000 rs., um bom carro de 4 rodas para 2 cavallos, com seus competentes arreios; bem como por baratissimo preço, que da mesma fórma provoca aos compradores, uma cadeirinha de arruar, de muito boa construcção; 24 ferros de ricas molduras para fabricar flores; uma porção de aldrabas para vidraças: na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 280 e 300 rs. a vara.

-- Vendem-se peças de madapolão limpas com 20 varas, muito largo, a 3$000 rs., 3$200, 4$000 rs.; e muito finos e largos por mais dinheiro; córtes de cambraias para vestidos muito bonitas com 11 covados a 2,500: na loja n. 17 da rua do Passaio.

-- Vendem-se seis lindos muleques de nação e crioulos de 16 a 25 annos, sem vicios; oito pretos, de 25 a 30 annos, bons para todo o serviço; dous cazaes de escravos muito lindos, cada um delles tendo um filho de 14 a 16 mezes, e os pretos com habilidades e todos sem vicios nem molestia, e de boa conducta, o que se afiança; um bom pardo de 25 annos, de exemplar conducta, que he bom copeiro e bolieiro, tanto de sella como de almofada, e que tem o officio de sapateiro; dous ditos de 16 a 20 annos, bons para pagens; duas mulatinhas de 16 a 20 annos, que engommam perfeitamente, cozem e fazem o mais arranjo de uma casa; duas ditas para todo o serviço; uma preta de meia idade por 300$000 rs.; duas ditas de 14 a 16 annos, uma das quaes cose soffrivelmente, e ambas fazem bem o arranjo de casa; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciavel, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vende-se panno fino verde azul, a 2,000 rs. o covado; dito muito bom preto, azul e côr de rapé, a 3,000 rs.; lenços de setim para gravata, a 1,000 rs.; ceroulas de meia muito finas, a 1,500 rs.; córtes de vestidos de cambraia de seda; mantas de seda escocezas, a 10,000 rs.; luvas de torçal para senhora, a 500 rs. o par; peças de metim com 20 covados, a 3$ rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

-- Vendem-se escravos de ambos os sexos, pardos e pretos, com habilidades e sem ellas, de 12 a 24 annos, sem vicios nem achaques: na rua da Senzalla-Velha, n. 106, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda de 28 annos, com muitas habilidades, pois cose e corta toda obra de alfaiate, engomma com perfeição, tanto roupa de homem como de senhora, cozinha e faz doces de varias qualidades: na Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo.

A 260 rs
Alpaca de linho.

Na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, vende-se essa rica fazenda, pelo barato preço de treze vintens o covado.

— Vende-se a loja de miudezas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, defronte da matriz, com um pequeno fundo: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se boa e gorda carne e lingoiças do sertão: na rua do Livramento, n. 3, sobrado com a entrada pela rua do Rangel.

-- Vendem-se 6 arrobas de sebo de rim de boi, a 5,000 rs. a arroba: no açougue de João Dubois.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, patente, ainda novo, com commodos para 4 pessoas, e de muito boa construcção para dous cavallos, por barato preço: na rua do Rozario, a fallar com o Sr. Moreira.

-- Vende-se um sellim francez quasi novo, com o seu competente freio, por 10$ rs.; um rico braço de balança de aço polido, proprio para venda, pelo diminuto preço de 10,000 rs.: na rua larga do Rozario, n. 8, sobrado.

Ao barato.

Vende-se setim macáo para collete, pelo barato preço de 2 800 rs. o covado; córtes de brim côr de ganga, de superior qualidade, a 1,440 rs. o córte, e do pardo, a 1,200 rs.; dito claro com listras, a 800 rs.; meias de linho de boa qualidade e chegadas ultimamente do Porto, por preço commodo; cassa-monstro, a 2,800 rs. o córte; riscadinhos de linho para jaquetas, a 440 rs. o covado; córtes de fustões de côres, padrões modernos, a 1,200 rs.; cotins de quadros imitando casimira, de superior qualidade, a 1,280 rs. o córte; e outras muitas fazendas por barato preço: na praça da Independencia, casa amarella com fazendas, n. 1.

— Vende-se uma cadeirinha de braços, nova e mui rica: na rua do Queimado, loja n. 7.

-- Na rua Nova, n. 40, defronte da Conceição, vende-se manteiga ingleza muito boa, a 400, 560 e 640 rs.; macarrão e talharim, a 160 rs.; letria, a 240 rs.; azeite doce, a 520 rs.; banha, a 320 rs.; vinho feitoria engarrafado, a 600 rs.; feijão mulatinho, a 280 rs. a cuia; chá bom, a 2,240 rs.; e outros muitos generos que avista se fará o preço.

-- Vendem-se 10 saccas com feijão mulatinho; 2 barricas com dito fradinho; 20 saccas com milho: tudo muito novo e vindo proximamente de Fernando: vende-se saccas por sacca, ou tudo por junto conforme a vontade do comprador: na rua do Rangel, n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

-- Vendem-se superiores córtes de casimiras finas, de gostos os mais modernos que ha, pelo barato preço de 7,500 rs. o córte; muito bom setim macáo, a 5,500 rs. o córte; córtes de meias casimiras, a 2,500 rs.; ditos de brim pardo, a 1,000; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, n. 21.

-- Vendem-se dous embonos de sedro para barcaça, muito bons, os quaes se acham junto ao chafariz do Forte-do-Mattos: na rua do Amorim, n. 33.

--Vende-se um moleque peça, bonita figura; idade 17 annos, que serve para todo serviço: na rua do Queimado, segunda loja, vindo do Rozario, n. 18.

Mantas de seda.

Vendem-se mantas de seda de excellentes padrões, pelo baratissimo preço de 9,000 rs. cada uma que em outra parte custam 14 e 16,000 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

A 4,000 rs.

Vendem-se ricas mantas de seda para senhora, de lindas côres, e sem o menor defeito, pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua do Crespo, n. 11

-- Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, como sejam: uma linda preta de 22 annos, que engomma optimamente; uma dita da mesma idade, que engomma e cozinha bem; uma dita de 18 annos, que engomma liso; 3 pardas moças com habilidades; um pardo escuro, de 22 annos, com officio de pedreiro; um dito da mesma idade, com officio de sapateiro; 4 pretos de 22 annos, optimos para qualquer serviço; um moleque de 12 annos; e outros escravos.

Cadinhos.

Na rua Nova, n. 27, vendem-se cadinhos de lapis de todos os numeros para fundições.

Superior fio de algodão

para pavios de velas: vendem-se em casa de Geo Kenworthy & C., na rua da Cruz n. 2

Sellins inglezes, elasticos:

vendem-se em casa de Geo Kenworthy & C, na rua da Cruz, n. 2.

-- Vende-se um preto por 200,000 rs., velho mas muito forte para servir a uma casa, trabalhar e botar sentido a um sitio; uma negrinha de 10 annos, que faz renda e já cose; uma preta de 40 annos, para fóra da praça, a qual he perfeita engommadeira e cozinheira, faz doces e refina assucar: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um turino muito novo, por barato preço: na rua do Queimado, n. 37.

-- Vende-se um sophá de oleo, seis cadeiras, uma mesa de meio de sala, uma banquinha, dous globos de escada, dous candieiros para cima de mesa: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 46.

Córtes de cassa franceza com 13 covados a 2,560 o córte.

Vende-se cassa franceza, a 2,560 rs. o córte; chales imperiaes, padrões dos de seda, a 2,600 rs.: ditos de seda, a 8,000 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

Vendem-se caixas com ameixas

de superior qualidade: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vende-se uma agulha de marear, toda de metal, por preço commodo: ao lado do Corpo-Santo, loja de maçames, n. 25.

-- Vende-se uma escrava crioula de 25 para 26 annos, de bonita figura, que cozinha bem, engomma perfeitamente, cose e ensaboa, com uma cria de 3 para 4 annos: vende-se por haver grande precisão: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

-- Vende-se uma bonita escrava de 18 annos, com algumas habilidades: na rua do Crespo, n. 12, loja.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 6 escravos, sendo: 3 pretas que cozinham e lavam de sabão; dous moleques de 14 a 17 annos; um preto de 35 annos, para todo o serviço; e outros escravos para o serviço de campo.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

--Vende-se uma negrinha de nação, de 12 a 13 annos, que cozinha, cose, lava e faz o mais serviço de uma casa; he muito sadia e não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Moéda, venda da esquina n. 25.

— Vende-se uma preta de todo o serviço de uma casa por preço muito commodo: na rua do Rozario larga, n. 26, segundo andar.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo adamascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

Queijos de prato de superior qualidade

e recentemente chegados, vendem-se em porção e a retalho por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Amorim, armazem de A. J. Vidal & Companhia.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 17, loja de miudezas.

vendem-se luvas de côres, com algum môfo, para homem o seis vintens o par, e sem elle, a 240 rs.

Por preço commodo.

Vendem-se 33 palmos de sacada de marmore da Italia; 6 portadas de pedra da terra, da melhor qualidade, e alguns capiteis da mesma para portas de arcada: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vende-se um banheiro de cobre com 60 libras de peso, o qual tem pouco uso: nesta typographia se dirá quem vende.

Escravos Fugidos

-- Fugio, na noite de 5 do corrente, um escravo crioulo, de nome Joaquim, de estatura regular, bem preto, de elegante figura; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, chapéo de couro usado, um matulão contendo dentro uma rede e uma camisa de madapolão. Este escravo he natural do rio do Peixe, e foi comprado ao Sr. Manoel dos Santos Baptista. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Cotovello, olaria que foi do Sr. Manoel Correia, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 28 do passado, um escravo de nação Angola, de nome Damião, de estatura regular, côr preta, sem os dentes da frente; tem os pés apalhetados e sicatrizados de calor de figado nas mãos; levou calças de chita preta e camisa de ganga azul; suppõe-se que anda servindo de ganhador, ou esteja em alguma obra nesta praça: quem o pegar leve o á rua do Hospicio, n. 9, que será recompensado.

-- Do engenho Jurissaca, freguezia do Cabo, fugio, no dia 22 do mez de outubro proximo passado, um escravo crioulo, de nome Alexandre, de 40 annos, alto, bastante reforçado do corpo, côr preta, testa grande, muito barbado; tem uma chaga quasi chronica em uma das pernas da qual no andar manqueja: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a cidade da Victoria, a seu senhor, o doutor José Felippe de Souza Leão, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849